

PROTESTANTISMO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Edilana Gonçalves Costa Soares¹

Jessyluce Cardoso Reis²

Laudicéia Falcão Araújo³

Natiane Santos Ramos⁴

Resumo

Este artigo tem por objetivo compreender a influência do protestantismo na educação brasileira a partir da pesquisa bibliográfica. Sabe-se que a influência do protestantismo na educação tem suas raízes na Reforma Protestante de Martinho Lutero. A Reforma Protestante critica a Igreja medieval e propõe o retorno às origens, pela consulta direta ao texto bíblico, sem a intermediação estabelecida pela tradição cristã. Para que o povo pudesse ter acesso direto às escrituras sem ser preciso um “intérprete” para tal, criando uma possibilidade de usar a leitura como processo de formação educacional. No campo educacional brasileiro essa influência se deu a partir do século XIX, com a chegada de “imigrantes norte-americanos oriundos de missões das chamadas denominações históricas – metodistas, congregacionais, presbiterianos e batistas. Que se instalaram e organizaram no país igrejas e escolas com o objetivo de por em prática um projeto de expansão cultural”. Para compreensão desse fenômeno, foram estudados os expoentes do assunto em questão, a saber: Mendonça e Velasques (2002), no trato das questões relacionadas ao protestantismo no Brasil; Aranha (1996), sobre as discussões acerca da educação protestante; Garrido (2005), no que diz respeito à educação confessional e Reis e Assis (2013), na discussão da expansão protestantismo na educação. Os resultados e discussões desse estudo apontam que a inserção do Protestantismo na educação brasileira, percorreu uma longa trajetória, e mesmo com tantos anos de altos e baixos ainda há uma presença forte das marcas ideológicas do protestantismo no campo educacional, e isso tem se arrastado até os dias de hoje, e se torna ainda mais visível nas atitudes, e principalmente na condição moral dos discentes que frequentam as escolas protestantes.

Palavras- chave: Protestantismo; Educação brasileira; Influência.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia/DEDC-X.
E-mail: lanna_flor17@hotmail.com

² Orientadora: Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia/DEDC-X. E-mail: Jessyluce_reis@yahoo.com.br

³ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia/DEDC-X.
E-mail: laudyfalcao@gmail.com

⁴ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia/DEDC-X.
E-mail: naty102011@live.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva verificar a influência do Protestantismo na educação brasileira. O interesse pelo estudo do proposto reside na possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre a influência do Protestantismo na educação brasileira. Já que na referida historiografia poucos assuntos são abordados nesse estudo.

É plausível que a influência do protestantismo na educação tem sua raiz na Reforma Protestante de Martinho Lutero (monge da ordem de Santo Agostinho). Visto que o nascimento do protestantismo teve profundas implicações sociais, econômicas e políticas e também na educação, o pensamento de Lutero produziu uma reforma global do sistema de ensino alemão, que inaugurou a escola moderna. Seus reflexos se estenderam pelo Ocidente e chegam aos dias de hoje. Reis (2013, p. 49); afirma que “Lutero atribuir à educação uma proposta salvífica, utilizando as práticas escolares como forte instrumento de preparo para os ensinamentos bíblicos”. De acordo a autora o objetivo desta proposta era que o povo, por meio da livre acessibilidade a educação, compreendesse a mensagem bíblica.

Sobre o exposto, Garrido (2005), complementa relatando que, “Somente no século XVI fica nítido a influência da religião na educação a partir da Reforma Protestante”.

No Brasil isso é algo que acontece desde seu descobrimento, quando os jesuítas chegam ao País e impõe a religião Católica aos índios, reprimindo sua liberdade de expressão e forçando a catequese. Mas com a expulsão dos jesuítas a igreja católica muito influente, teve uma perda de espaço e por consequência houve a escassez da educação.

Ainda de acordo Garrido (2005), a implantação do protestantismo nesta nação começou a partir do século XIX tendo iniciado com o Tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e Inglaterra, em 28 de Janeiro de 1808. A partir de então sua liberdade se firmou no País com a Independência do Brasil e a Constituição de 1824. Sua chegada se concretizou com os primeiros missionários em 1850 com o objetivo de propagar a fé. Mas sua chegada causou polêmica e resistência diante do catolicismo brasileiro.

Com essa ideia tomando espaço começa a surgir à necessidade de uma educação geral e mais abrangente já que todos deveriam ler a Bíblia, sem distinção e discriminação, para poderem buscar a Deus em suas palavras.

A partir dos estudos propostos surge então uma indagação, as práticas pedagógicas trabalhadas nas escolas conveniadas, influenciam nos costumes, hábitos e ideias dos educandos em seu cotidiano? Mesmo os educadores conhecendo a Lei que garante uma educação Laica.

Assim o que se pretende com o presente artigo não é induzir ou defender o comportamento ateu, mas compreender se o comportamento religioso de uma determinada crença influencia na formação cultural dos educandos, quando trabalhados na escola.

Para as discursões teóricas bibliográficas serão utilizados os respectivos autores, Garrido (2005); Reis e Assis (2013); Aranha (1996); Mendonça e Velasques (2002), entre outros autores que tratam da educação e do protestantismo.

Por fim pretende-se com o presente artigo, contribuir para o entendimento dessas manifestações no contexto pesquisado.

2 HISTÓRICO DO PROTESTANTISMO: PARA ENTENDER O FENÔMENO

O aparecimento tão revolucionário do protestantismo no mundo se deu através de um despertar de um Monge chamado Martinho Lutero, se sentindo descontente com as atitudes da Igreja Católica da época resolveu ir contra tudo aquilo que teriam o ensinado. O acontecimento deste referido assunto surgiu no século XVI, como um marco de uma série de transformações na sociedade.

Segundo Garrido (2005), o protestantismo iniciou-se em 31 de Outubro de 1517 com as escritas de Lutero. As 95 teses fixadas na porta da catedral de Wittenberg tinham como objetivo principal a reforma do catolicismo, as mesmas também objetivava abrir os olhos do povo contra as indulgências e sacramentos cobrados pela Igreja na época. Outra questão era a interpretação das Escrituras Sagradas sem ser preciso um “intérprete” para tal, pois ao ser lidas e interpretadas pelos líderes religiosos da Igreja Católica o povo perdia totalmente a autonomia de interpretação.

Segundo Aranha (1996), a educação foi utilizada como instrumento para divulgação da Reforma, dando ao povo condições de leitura e interpretação da Bíblia, propondo uma consulta direta ao texto bíblico, sem a intermediação estabelecida pela tradição cristã da Igreja medieval.

Algo interessante é a defesa do protestantismo a essa instituição que mais tarde se chamaria escola, fica evidente a importância dessa e de seus conteúdos programáticos para o aprendizado e conhecimento da população.

2.1 PROTESTANTISMO NO BRASIL

A cultura protestante inicia sua trajetória no século XIX. Os protestantes que chegavam ao Brasil eram de origem europeia e norte-americana, seus pioneiros que formavam a comunidade cristã se dividiam em dois grupos: os que vinham para fixar suas igrejas e aqueles que vinham para fazer missões e evangelizar. Segundo Mendonça e Velasques (2002), foram feitas algumas tentativas antes da ficção do protestantismo no Brasil em meados de 1555 a 1654, mas essa tradição teve impulso com a abertura dos portos brasileiros para o comércio inglês em 1810.

Segundo os autores a população brasileira só foi diretamente afetada pela presença de cristãos não católicos quando eles começaram a chegar ao Brasil, em 1850, os primeiros missionários protestantes vieram com a finalidade explícita de propagar sua fé. Por conta disso o protestantismo ficou conhecido como “protestantismo missionário”, os missionários estrangeiros que vinham de outros países para poder pregar o evangelho ganhavam espaço para poderem exercer o objetivo maior que era “arrebatar almas para o Senhor pautados na verdadeira salvação”. Através deles instalaram-se no Brasil a Igreja Congregacional, a Presbiteriana, a Metodista, a Batista e a Episcopal.

De acordo com os autores a Constituição de 1824 garantiu o princípio da liberdade religiosa e a queda do Império que ocorreu em 1889, dando lugar a um regime republicano. A nova Constituição rompeu os laços entre a Igreja e o Estado, uma ideologia republicana influenciada pela laicidade na França e nos Estados Unidos. A separação entre Igreja e Estado promulgada pela Constituição de 1891 tem sido mantida. Com isso, foi deixada de lado a necessidade de uma vida totalmente definida na obediência da religião católica, começando então, a existência da liberdade de escolha entre outros tipos de cultos.

Com o estado laico, a permanência do protestantismo e a chegada dos missionários pregando um homem escolhido como um eleito de Deus incentivando a liberdade e o progresso para os cidadãos, a transformação do indivíduo, seu aprimoramento intelectual e profissional. Para Garrido (2005), uma boa educação fazia parte da crença do crescimento espiritual, que servia de base para entender a sociedade, e o estudo era elemento importante para o desenvolvimento da ética.

Trouxeram um sistema educacional expandindo os grandes colégios que foram se alojando no Brasil, preenchendo uma lacuna na educação deixada pelos jesuítas, aproveitando para trazer suas convicções e também preenchendo uma ideologia da sociedade brasileira.

3 PROTESTANTISMO E A EDUCAÇÃO

3.1 AS ESCOLAS PROTESTANTES NA EUROPA

Na Europa quem predominava era a Igreja Católica e por ser assim as escolas que existiam eram todas fundadas por ela. A rebelião que Martinho Lutero fazia contra a Igreja era por não abrir espaço para os servos conhecerem de perto aquilo que eles liam. De acordo com Garrido (2005), o objetivo de Lutero não era só criticar a Igreja Católica, mas influenciar a educação para produzir uma reestruturação no sistema de ensino alemão. Dentro da sua concepção de mundo a educação era de fundamental importância, pois através da leitura as pessoas teriam autonomia. Com isso ele inaugurou uma escola moderna. Seu projeto educacional tinha a ideia da existência de uma escola pública para todos, voltada para o saber útil. Seu objetivo era organizar a escola em fundamental, médio e superior.

Lutero foi uma ponte para a chegada de figuras como Jan Amos Komenský mais conhecido como Comenius e Johann Heinrich Pestalozzi que embasaram a pedagogia protestante. De acordo com Garrido (2005):

[...] Comenius. [...] nascido em 1592 é o criador da Didática Moderna e um dos maiores educadores do século XVII. A ideia de Comenius, a partir dessa nova estrutura na educação era formar uma figura que se encaixasse nos moldes e nos padrões do “bom cristão”. [...] Outro nome de expressão dentro da pedagogia protestante é Johann Heinrich Pestalozzi (1746 a 1827). Esse homem idealizou e tentou difundir um ensino mais humano baseado no amor e na afetividade. [...] Suas ideias foram tão inovadora que irão inspirar a grande reforma educacional americana que aconteceu em 1830 a 1860, que é o período onde os missionários dessa mesma região começam a evangelização em terras brasileiras. (p.17)

Segundo o autor, Comenius foi o responsável pela ruptura do modelo escolar, ele incentivava a abrangência de um ensino para todos, como meninas e deficientes mentais. Ele, com toda sua habilidade e inteligência criou inovações, proporcionando melhorias para o ensino/aprendizagem do aluno, criando objetos para que a crianças tenha noção do que está aprendendo e também criou a escola mista e o primeiro livro ilustrado. Outro grande criador foi Pestalozzi, com sua dedicação e criação no ensino do amor e da afetividade, incentivando a reforma educacional.

Garrido (2005) afirma que a questão protestante estava diretamente ligada à educação já que essa religião vai pregar como uma obrigação à leitura, compreensão e a interpretação das sagradas escrituras para a salvação, essa lógica será chamada de teísmo pedagógico, que

significa o saber funcionando como amparo da fé. Num âmbito geral, essa crença afirma a ideia da visão protestante valorizando a educação como meio de transformação para a sociedade. A educação protestante surgiu como instrumento de evangelização, implantando seus valores, sua ética e seus conceitos.

3.2 AS ESCOLAS PROTESTANTES NO BRASIL

As escolas protestantes no Brasil surgiram em meados do século XIX, através dos missionários norte-americanos com a intenção de implantar a laicidade e o progresso, seu principal objetivo era fundir sua cultura protestante através dos seus métodos educacionais modernos. A primeira escola confessional protestante no Brasil aparece em 1870, a Escola Americana de origem presbiteriana, logo depois a de origem metodista que aparece em 1881, o Colégio Piracicabano. Na época da chegada das escolas protestantes já havia núcleos escolares feitos pela Igreja Católica, mas eram precárias e seus ensinamentos não alcançavam a classe pobre, sendo a maioria da sociedade. Segundo Mendonça e Velasques (2002):

As escolas, atividades comum aos protestantes que se estabeleceram no Brasil, tinham diversos propósitos. [...]. O primeiro objetivo era difundir a “cultura” protestante através de métodos educacionais modernos. [...]. Uma segunda intenção era formar uma elite que, se não fosse protestante pelo menos tivesse sido influenciada pelos valores e princípios da cultura que lhe era proposta pelas escolas. A terceira intenção era evangelizar as famílias que tinham seus filhos nas escolas protestantes. O trabalho dos mestres não se limitava à sala de aula. (p.105).

De acordo os referidos autores essa primeira intenção tinha como finalidade unir a cultura protestante aos métodos modernos educacionais e levar grande parte da elite brasileira a dar atenção às escolas americanas. Pois para o Brasil se tornar a potência que pretendia ser, era necessário que deixasse de lado as tradições culturais católicas, sendo esta o objetivo da segunda intenção. A terceira intenção era a evangelização das famílias que tinham filhos nas escolas. Os missionários norte-americanos tinham a finalidade de fundir a evangelização através dos ensinamentos escolares para seus alunos e seus familiares, eles criavam meios de interação com os alunos através das visitas e da escola dominical. Sua intenção era propagar a palavra de Deus a todos, mas o protestantismo atraiu as massas mais pobres, que viam ali a oportunidade de aprender a ler. Já a elite brasileira só foi se interessar pelas escolas protestantes quando os mesmos reverteram o quadro usando a educação como vínculo para penetrar na classe dominante. Ainda de acordo Mendonça e Velasques (2002):

Eles eram verdadeiros apóstolos, visitando as famílias dos alunos, levando-lhes “literatura evangélica”, tentando envolvê-las nas atividades da escola e da igreja. A criação dos internatos favoreceu o contato cotidiano entre mestres e educandos. Fazia parte das atividades do internato a frequência aos cultos da igreja local e, principalmente, à escola dominical. Muitos alunos ou seus familiares tornaram-se protestantes, bem como muitas “vocações pastorais” nasceram através das atividades evangelísticas das escolas. É evidente que, com o passar do tempo, as escolas protestantes perderam essa característica missionária e tornaram-se escolas de elite, que davam --- e dão--- *status* aos seus alunos. (p.105).

A partir daí criaram colégios, que eram voltados para instituições de ensino, mas sem deixar a doutrina da pedagogia protestante. Por conta disso os missionários protestantes se dividiram em dois grupos, sendo a educação para a elite, e a evangelização para a massa pobre.

Mendonça e Velasques (2002), afirmam que a elite brasileira, em grande parte liberal, não estava interessada na “religião” protestante, mas na educação que os missionários ofereciam, pois os colégios estavam em uma proporção muito acima da educação tradicional e avançava tanto em intensidade como em qualidade. Esse fato aconteceu não por estratégia dos missionários, mas por causa da sociedade brasileira que tinha uma estrutura ideológica liberalista e progressista muito forte.

Embora a elite brasileira não estivesse interessada na “religião” protestante ela acolheu os missionários como estrada para o liberalismo e o progresso, uma vez que a educação protestante era de incontestável qualidade.

4 ASPECTOS CONCLUSIVOS

Com a análise bibliográfica pode-se concluir que a Reforma Protestante de Martinho Lutero veio para defender um projeto educacional que trouxesse a ideia de uma educação para todos, ideia essa que mais tarde resultaria na criação da escola pública, com a perspectiva voltada para o saber útil da população. A educação foi utilizada como instrumento para divulgação da religião, pois se defendia que o povo tivesse condições de leitura e interpretação da Bíblia, principal literatura da época, sem ser necessária intermediação da Igreja Católica e dos seus líderes religiosos. Mesmo com a influência religiosa, o objetivo maior do Protestantismo era dar iguais condições de acesso ao conhecimento ao povo, inserindo assim as camadas populares neste projeto dando-lhes oportunidade de mudança econômica e cultural, refletindo assim no desenvolvimento social.

No Brasil a chegada do Protestantismo foi de fundamental importância para a educação, com a implantação de seus conceitos, pode-se dizer que a pedagogia toma um novo rumo com o novo sistema educacional trazido pelos missionários protestantes, que aos poucos expandiram suas ideologias pelo país, preenchendo uma lacuna na educação deixada pelos jesuítas.

O protestantismo percorreu um longo caminho até chegar ao Município de Teixeira de Freitas, de forma que em vários bairros se encontra diversas doutrinas espalhadas. Pelo fato de ter acontecido diversas mudanças nos valores e hábitos da comunidade se implantou as escolas protestantes. Apesar de a lei assegurar à laicidade do ensino as escolas evangélicas não deixavam de ter por trás do seu ensino escolar um ensino religioso, que tem como pretensão a implantação de seus costumes, valores e ética.

A partir dos estudos realizados compreende-se que mesmo depois de tantos anos de altos e baixos ainda há uma presença forte das marcas ideológicas do protestantismo no ensino escolar, e isso tem se arrastado até os dias de hoje, e se torna ainda mais visível nas atitudes, e principalmente na condição moral dos discentes que frequentam as escolas protestantes.

Após a realização deste estudo entende-se que o mesmo contribuiu de forma significativa no que diz respeito ao aprendizado sobre o protestantismo numa perspectiva de ensino. As experiências vivenciadas a partir das pesquisas bibliográficas colaboraram para que se firmasse a escolha pelo estudo mais aprofundado do tema em questão, de forma que esses cooperarão para futuras discussões acerca da educação confessional e o protestantismo.

5 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1991.

GARRIDO, Stella. **A educação confessional protestante no Brasil**. Rio de Janeiro, 2005.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa, VELASQUES, Prócoro Filho. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

REIS, Jessyluce Cardoso, ASSIS, Raimunda. **A cultura escolar nas veredas do protestantismo**. In. Revista Mosaicum. Ano10, n.17(Jan. - Jun.. ou Jul. 2013). Teixeira de Freitas, Bahia.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.